

Acta nº 79

83
46

Pelas vinte e uma horas do dia dezoito de dezembro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito na Rua do Castelo, 6201-990 Cavilhã, reuniu em segunda convocatória, a Assembleia Geral Extraordinária do Sporting Clube da Cavilhã, ao abrigo do Art.º 49 alínea a) dos Estatutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único - Análise e discussão sobre o plano de estratégia a seguir no Sporting Clube da Cavilhã quanto ao futuro. A mesa foi constituída pelo Presidente Francisco Manuel Rodrigues Teixeira, pelo Vice-Presidente João Carlos Silva Campos, pelo Primeiro Vice-Secretário Eduardo Manuel Costa Prata e secretariada por Daniela Tórsica Fernandes.

Terminados os trabalhos, o Sr. Presidente da mesa da Assembleia Geral agradeceu a presença de todos, aproveitando o momento para desejar a todos os presentes e famílias um feliz Natal e um feliz 2025.

De seguida informou que na sequência de algumas solicitações provenientes de Associados, considera necessário a tomada de medidas no sentido de criar instrumentos de forma a garantir a presença do maior número de Associados possível nas Assembleias Gerais e a clarificar o próprio funcionamento no quadro das convocatórias das mesmas. Relativamente à primeira questão, deu conhecimento que foi alertado para o facto de existirem sócios que residem e trabalham fora do Concelho da Cavilhã, não podendo participar nas Assembleias-Gerais, prossequindo com a leitura de uma informação onde estava explícito o pedido que ia ser apresentado à Câmara Municipal da Cavilhã para que fosse possível a realização destas aos sábados. Referiu ainda que após ser alertado acerca do período de antes da ordem do dia, iria também transmitir uma informação onde indicava que a partir desta Assembleia, sendo a mesma excluída, todas as Assembleias Gerais iriam ter o período de antes da ordem do dia, destinado a tratar de assuntos não contidos na convocatória sem caráter deliberatório. Informou que estas duas informações iriam ser transpor-

mandos em propostas para serem votadas na próxima Assembleia Geral.

Estes documentos, compostos por uma página cada um dão-se por inteiramente transcritos na presente acta, fazendo parte da mesma à qual são anexos como documentos nº 1 e nº 2, respectivamente, e vão ser arquivados em pasta própria existente na secretaria do Clube Prosseguiu no uso da palavra, dando conhecimento a todos os presentes que o Associado Prof. Joaquim Tábua foi designado delegado da Federação Portuguesa de Futebol, o que é um motivo de orgulho para todos.

Entrando no ponto único do ordem de Trabalhos, solicitou à Primeira Secretária que procedesse à leitura da convocatória. Tomou novamente da palavra o Presidente do Mesa da Assembleia Geral, onde reforçou a ideia de que não haveria votação, pois os Sócios necessitam de tempo para poder dar o seu contributo em prol do melhoramento do trabalho, existindo apenas a apresentação do documento elaborado pela Direcção, documento este que fará parte do nosso site para que todos os Associados tenham acesso.

De seguida, tomou da palavra o Presidente da Direcção do Sporting Clube da Cavilhã, Sr. Marco Pêba que aproveitou a ocasião para desejar muitas Boas Festas a todos.

Iniciou a sua apresentação com um ponto de situação sobre o trabalho que já foi realizado desde o início do mandato, dando exemplos de como foi efectuado o mesmo, reforçando que entre vários pontos, já estão em vigor alguns pontos como a captação de atletas nas Instituições de Ensino Superior mais próximas, as parcerias com empresas representativas, tais como CIMA, Yes Energy, Galpe e ainda o retorno do INB Hotels, entre outros procedimentos. No que diz respeito à Sede Social, informou que até final do mandato, irá ser reativada a área de lazer com mesas de bilhar, pool, mata quilhos e mesas para os sócios poderem jogar às cartas. Passando para as propostas apresentadas aos Sócios, frisou que o Clube é dos Sócios, da Cidade e da Região.

Informou que existem três objetivos, mais nomeadamente o aumento das receitas das quotas, diminuição da dívida para libertar tesouraria e a construção da Academia do Futebol Sporting Clube da Caillhã, tendo de seguida explicado ao detalhe do caso iriam ser alcançados os mesmos, falando-se no repicing das quotas, uma ação de crowdfunding e ainda como a alienação dos silos e a construção da academia pode ter impacto positivo no Clube.

Este documento, composto por 15 páginas dá-se por inteiramente transcrito na presente acta, fazendo parte da mesma à qual é anexa como documento nº3 e vai ser arquivado em pasta própria existente na secretaria do Clube.

Uma vez novamente da palavra o Presidente da referida Assembleia Geral ainda referiu que este documento irá estar disponível no site do Clube, pois é fundamental que os sócios tenham conhecimento e estes devam intervir e dar sugestões.

De seguida foram abertas as inscrições para os sócios que quisessem usar da palavra.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Guilherme Almeida, que referiu que têm existido problemas no pagamento das quotas. Questionou também o Sr. Presidente da Direcção que se ele ao dizer que os Caillhenses o auxiliavam, achava que não ajudava o Clube, mostrando-se a favor do aumento do preço das quotas e que se foi eleito há 6 meses, se acredita que os sócios não acreditam nele e fazer com que estes acreditem e aceitem as propostas apresentadas.

De seguida usou da palavra o Associado Sr. Paulo Ribeiro, agradecendo ao Sr. Presidente da Assembleia Geral a resposta simpática que lhe tinha dirigido, referindo que achava difícil alcançar o valor proposto para o crowdfunding, e caso conseguisse, ele compromete-se a contribuir com o mesmo valor. Concluiu a sua intervenção dizendo que considerava estas medidas como nada, pois achava o estudo realizado fraco e que infelizmente iria ter razão passado algum tempo e que desejava toda a sorte do mundo, afirmando que o Clube vivia tempos bastante difíceis em termos financeiros.

Passou da palavra o Associado Sr. Joaquim Matias, que cumprimentou todos os presentes. Agradeceu as palavras do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, afirmando que não deixará de ter o foco no Sporting Clube de Caullã, Clube do qual é Sócio desde 1975 e se todas as discussões sobre a história do Clube, este já passou por fases muito difíceis. Afirmou que os Sócios devem ser interventivos, mas não devem fazê-lo através do anúncio nos redes sociais. Agradeceu ao Sr. Presidente da Direção a apresentação dos objetivos dos Associados e que a preocupação da Direção deve ser a preocupação de todos e que os Sócios devem ter esta informação como fidelidade, pois o camião fez-se caminhando, declarando que acredita que estas criadas as condições para o Clube se manter na liga 3 na presente época, desejando que se prepare o Clube para que na próxima época se alcance outras patamares, pois na liga 3 não existem vários receitas, como por exemplo as receitas televisivas e caso o Clube esteja outros patamares superiores, toda a gente vai beneficiar disso. Concluiu a sua intervenção pedindo para que respeitassem a história do Clube e que não poderiam permitir que ninguém suje as páginas de história do Clube, apelando a que todos devam o benefício do dívida a quem está à frente do destino do Sporting Clube de Caullã, referindo que nessa mesma semana tinha sido entregue a placa de certificação de entidade formadora.

Foi da vez a palavra do Presidente da Direção, onde começou por agradecer as palavras do Professor Joaquim Matias. Afirmou que nunca recebeu um contributo do Clube e que a equipa que disputa a liga 3 foi a equipa possível de fazer, e que tem as saídas em dia. Em resposta ao Associado Sr. Guilherme Almeida, indicou que os problemas com o pagamento da quotização já se encontravam resolvidos e que quando disse que o Clube não tinha dívidas, estava a excluir as dívidas correntes e aquelas que já vêm de alguns anos e que toda a gente sabe, como por exemplo a dívida à Autoridade de Tributação. Já em resposta ao Associado Sr. Paulo Ribeiro, argumentou que se tivesse alguma proposta para o Clube que não constasse nos apresentados, pode expô-la.

Tou a dada a palavra ao Associado Sr. Tónico Gabriel que afirmou que na opinião dele devia constar um ponto para abordar os pontos não cobertos no Ordeno de Trabalhos, tal como está explicito nos Estatutos. No que diz respeito às Competências dos Órgãos, argumentou que as Competências da Assembleia Geral pertencem aos Sócios e que o tema da Assembleia Geral não tem competência para aceitar ou não o pedido de demissão dos Órgãos Sociais, pois esse poder pertence à Assembleia Geral. Também questionou se no última Assembleia Geral constava no Ordeno de Trabalhos o pedido de demissão do Secretário Tónio Baptista e do cooptado do Edgar Terçadas, se o Vice-Presidente Pedro Saraiva tinha pedido a demissão, porque é que não veio a Assembleia Geral e se existe mais algum elemento que pediu a demissão. Afirmou que o credibilidade das substituições se constrói com transparência e que os documentos deviam ter sido fornecidos antes. Dirigindo-se ao Presidente da Direcção, referiu que a credibilidade se constrói todos os dias, e não com pedidos de demissão e com discursos que não existe apoio. Em relação aos dois erros que aconteceram anteriormente, defendeu que deveria ter sido aberto um processo disciplinar, de forma a ouvir as partes e que erros destes não podem acontecer, pois até há bem pouco tempo o Clube participava nos Campeonatos Profissionais e devia ter existido uma averiguação. Aludiu que não admite ouvir que os dirigentes trabalharam gratuitamente e defendeu que estes também não devem ser prejudicados, terminando a sua intervenção questionando se o que os Sócios irão votar na próxima Assembleia Geral e se os planos podem carregar entre si ou são alternativos?

Tou a dada a palavra ao Sr. Presidente do Tema da Assembleia Geral, que afirmou que ele irá realizar todas as ações que entender, independentemente de os Estatutos serem ou não avisados. A realização de um espaço de discussão sobre a aceitação ou não de um pedido de demissão visa um único objetivo, sendo este sentirmo-nos com a pessoa que tomou a posição e tentar que ela reconsidere a atitude, o que vai de encontro aos Estatutos. A aceitação ou não tem como objetivo único a motivação da reconsideração do pedido. É que sobre essa

questão, não se iria pronunciar mais e que iria continuar a trabalhar e esse compromisso.

Em seguida, tomou da palavra o Associado Sr. Paulo Rosa que cumprimentou todos os presentes. Afirmou que se as pessoas estavam presentes na Assembleia, era porque gostavam do Sporting Clube de Castiã e que queria que a Direção governe pelo tempo estipulado e que está até pode ajudar a dar pontapés na ar, pois vive-se uma crise em três frentes: diretiva, desportiva e financeira e que o preocupa mais a crise financeira e que o Clube está numa situação e que depois não haja capacidade de sair do mesmo e que o Conselho Fiscal devia tomar uma posição, pois tem conhecimento da situação financeira em que o Clube se encontra. Questionou quanto ganhavam os treinadores dos outros Clubes e quanto ganhava o Francisco Chaló e como era possível a questão do Bruno Tigueiredo. Interrogou ainda como se podia acreditar no Clube quando se demitiu o Secretário, o Vice-Presidente para a área financeira e que o próprio Presidente anuncia a demissão, pedindo para que a Direção de segurança aos sócios e que enquanto sócio está disponível para ajudar o Sporting Clube de Castiã.

Tomou da palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral para informar que caso haja algum problema informático que não permita a colocação do documento apresentado pela Direção no site, os sócios podem solicitar o mesmo para que este seja facultado.

Tomou da palavra o Associado Sr. Pedro Silva indicando que quando viu a convocatória, esta lhe sugeriu bastante interesse e que participa nas Assembleias do Clube e quer continuar a participar, tal como tem cabido no Estádio Municipal José Santos Pinto, afirmando que fez a intervenção pela primeira vez, apelidando a apresentação como "Uma não ideia de caso nenhuma", explicou mais do documento apresentado e que não acredita no projeto de crowdfunding, pois os verbos não chegaram a 100.000,00€, quer a nível nacional, quer a nível internacional e caso o valor proposto não seja atingido, é necessário devolver o investimento. Defendeu não ser uma boa ideia e deve ser mais bem pensada e tentar encontrar outra solução, pois um investidor ou empresário irá querer benefícios fiscais, e não a conseguir através do crowdfunding, sugerindo que uma solução melhor seria

- a negociação com a banca e que seria melhor realizar uma campanha junto dos Associados para conseguir mais votos. Afirmou que estava à espera de um plano de sustentabilidade e que ficou muito apêto dos expectativas e que este deve ser redigido e retribuído.

Em resposta ao Associado Sr. Marco Gabriel, o Sr. Presidente da Direcção informou que dos currículos apresentados, pelo menos dois têm de ter a aprovação dos sócios e no que diz respeito à SAD, na deliberação dita "pode", mas que esta virá sempre a aprovação em Assembleia Geral. No que diz respeito aos SLs, o processo terá sempre a ver com a Câmara Municipal de Cavilhã.

Já no que diz respeito à questão do treinador Francisco Chali, indicou que existe um salário base obrigatório para os treinadores, e que o salário que o treinador do Sporting Clube de Cavilhã recebe está de acordo com este despacho, apresentado em frente ao mesmo.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Oscar Feliciano, que cumpriu com todos os preceitos solicitando ao Presidente da Direcção de que se este currículos apresentados, o informasse se eram os mesmos que já se tinham votados ou poderiam ser apresentados outros currículos. Contribuiu a sua intervenção dizendo que o Presidente disse que se quer decidir quando não era a verdadeira intenção, e que poderia meio ano é apresentado uma estratégia cheia de vida, e que já existem 4 demissões na Direcção, 3 verdadeiras e 1 fictícia. Disse que um dos problemas do clube é a falta de um líder, e que este deve ter consistência e uma estratégia. Comparou o caso do Sporting Clube de Cavilhã ao que aconteceu no passado com o Associação Desportiva do Estigeiro, aludindo que quem efetuou a apresentação nunca viu um plano estratégico na vida e que se não foi apresentado um novo plano, o Presidente deve pedir a demissão.

De seguida, o Sr. Presidente do Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Associado Sr. Jorge Gomes, seu autor, referindo que este tem tido um papel fundamental no que diz respeito à utilização do auditório e em outras medidas. No uso da palavra, o Associado

referiu que poderia analisar o documento e dar os seus contributos, e que todos sabiamos que a realidade do clube é diferente do passado e que existem dificuldades financeiras, pois os recibos são escassos e que em defesa da honra, se dirigiu ao Associado Sr. Marco Gabriel informando-o que o Presidente do Conselho de Assembleia Geral anterior nunca teve pressa em resolver as situações, dando o exemplo de contribuição do SAD, onde pediu a interrupção de uma Assembleia Geral para resolver a situação. No que diz respeito ao salão, indicou que ainda não está em funcionamento, e o aluguer é de 30 euros, onde já passaram dois e será necessário realizar uma intervenção grande. Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Direção, aludiu que não gosta quando se afirma que está de firma gratuita, pois é o que todos deveriam fazer e que neste momento a criação do SAD não é possível, porque tinha uma cláusula que dizia que era até ao final do mandato, terminando a sua intervenção desejando as boas festas e que todos deveriam trabalhar em prol do Sporting Clube de Castiã.

Depois de palavra o Associado Sr. João Ribeiro, falando-se no crowdfunding, onde referiu os objetivos do mesmo e as características, questionando como esta ação ia ser realizada e se haveria custos associados, pois normalmente entre 5 a 10% do valor arrecadado reverte para a plataforma onde é feita a ação.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Marco Gabriel, onde voltou a referir que a deliberação acerca da transformação do SACO em SAD caiu, pois apenas era válida para o mandato anterior e no caso Pórcia esta entidade, a mesma deverá vir a Assembleia Geral. Questionou se em Janeiro poderá ser apresentado um resultado diferente e que no seu ano antes das eleições, o Presidente da Direção, em entrevista à Tribuna Desportiva, afirmou que só seria contribuído o SAD nos campeonatos profissionais, terminando a sua intervenção afirmando que estes 3 conselheiros não possuem um plano estratégico.

Foi dada novamente a palavra ao Associado Sr. Paulo Ribeiro, onde voltou a referir que o que foi apresentado não tinha qualidade, afirmando que tinha algum receio do futuro. Referiu que estava disponível para ajudar o Sporting Clube de Castiã e que enquanto

11
10
98

tiver saúde e estiverem pessoas do lado dele, o Clube não fica sem direção.

De seguida usou da Palavra o Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Carlos Ribeiro cumprimentando todos os presentes, agradecendo ao Associado Sr. Paulo Pota as palavras sobre a função do Órgão a que preside, esclarecendo a situação que está salvaguardada, e que as funções estão a ser cumpridas na íntegra e que está em permanente contacto com a Direção, afirmando que o relatório lhe parecia excecional. Aludiu que no seu entender, a participação do Conselho Fiscal deve ser limitada, no que é competência da Direção.

Foi depois a palavra ao Diretor Sr. Nuno Cotrim, onde aludiu que estamos todos com o objetivo de trabalhar em prol do Clube, e que a Direção está unida e que o Clube precisa dos Sócios, pois sendo um clube amador, é possível com a ajuda de todos.

Referiu ainda que existiu um crescimento exponencial de patrocínios e que o problema não reside no SAD, mas sim no investidor. No que diz respeito ao crowdfunding, afirmou ter conhecimento das regras a que este está sujeito.

Usou da palavra o Associado Sr. Vasco Pereira que cumprimentou todos os presentes, indicando que apesar de se justificar o prejuízo com a decisão de divisão, já na época 2022/2023 se apresentava prejuízo e caso não existisse prejuízo na 2020, as contas do Clube se encontrariam equilibradas. Acerca do crowdfunding, questionou que caso seja em sucesso, se o Clube não será motivo de chacota.

Não se verificando mais pedidos de intervenção, usou da palavra o Presidente do Tplex da Assembleia Geral, aludindo que esta discussão foi de extrema importância e que a Tplex da Assembleia Geral irá disponibilizar todos os meios necessários e que o status-quo do nosso Clube exige um grande sentido de responsabilidade de todos nós e quem trabalhar na proposta deve preocupar-se em englobar todos os pontos que foram falados na Assembleia.

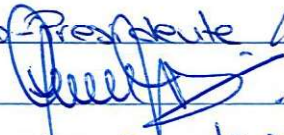
Geral. Afirmau que se nos dispirmos de todos os precauimentos, o trabalho coletivo a realizar chegará a bom porto e o destino está na mão dos sócios.

Terminou a sua intervenção renovando os votos de boas festas. Não havendo mais assuntos a tratar, foi encerrada a sessão pelas vinte e três horas e trinta e cinco minutos do dia doze de dezembro, do qual se lavrou o presente acta que vai ao fim ser assinado pelos membros da Mesa que nela estiveram presentes.

O Presidente



O Vice-Presidente



A Primeira Secretária

Dourela Fousaca Fernandes

O Primeiro Vice Secretário

